



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Portal EPPiracicaba

Data: 03/06/2011

Link: <http://eptv.globo.com/piracicaba/noticias>

Caderno / Página:

Assunto: ESALQ comemora 110 anos com nova possibilidade de duplo diploma

Esalq comemora 110 anos com nova possibilidade de duplo diploma

Curso de Ciências dos Alimentos agora foi contemplado com a parceria francesa



Aniversário se comemora com bolo. E nos 110 anos da Esalq, celebrado nesta sexta-feira (3), o destaque vai para a cereja do bolo: o duplo diploma, que permite ao graduado exercer a profissão tanto no Brasil, quanto na França, agora também oferecido para o Curso de Ciências dos Alimentos.

O convênio com as instituições da França já existia e a possibilidade do duplo diploma é oferecida para estudantes (brasileiros e franceses)

do curso de Engenharia Agrônômica pelo grupo Fesia - que congrega as Instituições de Ensino Superior em Agricultura, ISA Lille, El Purpan, Isara Lyon e ESA Angers – pela AgroParisTech e com o Institute Polytechnique LaSalle de Beauvais. *(Foto: Intercâmbio com a França - Bárbara Burger/Esalq)*

Já, o duplo diploma do curso de Ciências dos Alimentos acabou de ser assinado com a Oniris Nantes Atlantique. “A intenção é que o profissional saia com mais oportunidades para o mercado de trabalho, tanto acadêmico, quanto prático”, conta a vice-diretora da Esalq e coordenadora da Seção de Atividades Internacionais, professora Marisa Regitano d’Arce.

Segundo a vice-diretora, quando há uma parceria para duplo diploma, a oportunidade de intercâmbio se abre em todos os âmbitos. “A experiência enriquece não só o currículo, mas a vivência do estudante”, analisa.



O piracicabano Danilo Libardi (foto), 29 anos, se beneficiou dessa experiência. Formado em Engenharia Agrônômica pela Esalq, em 2006, Libardi fez intercâmbio de um ano em 2005 e depois de formado voltou para a França, onde encontrou as portas abertas, e conseguiu o duplo diploma.

“A experiência foi muito boa. Foi a primeira vez que eu viajei para fora do Brasil e foi uma grande mudança porque depois disso todos os meus trabalhos estão ligados à França”, conta o engenheiro

agrônomo. Atualmente, Libardi trabalha na UbiFrance, agência do governo francês, onde dá suporte a empresas francesas para se desenvolverem no Brasil.

O programa de intercâmbio entre os estudantes é bastante consolidado na Esalq. Paris, Toulouse, Lyon, (França), Wageningen (Holanda), Coimbra, Lisboa (Portugal), Kansas City (EUA), Buenos Aires (Argentina), Madri (Espanha) e Tubingen (Alemanha) são algumas das cidades que recebem atualmente os 71 alunos da Esalq que estão no exterior.

A possibilidade existe também para a pós-graduação. “Os duplos diplomas ou co-orientações de teses de doutorado, podem acontecer com quaisquer instituições com quem temos convênio, uma vez que o aluno e seu orientador estabeleçam os contatos e a parceria, quando é assinado um convênio individual”, explica Ângela Regina Pires e Peres, chefe da Seção de Atividades Internacionais.

Frutos



O relacionamento e a cooperação entre a Esalq/USP e os países da América e da Europa já renderam diversos frutos. Um deles é o programa tripartite de Doutorado em Biotecnologia Agrícola entre a Esalq/USP, Rutgers (New Jersey, EUA) e Ohio State University (Columbus, EUA).

Diversos trabalhos acadêmicos também já renderam observações relevantes e ações decisivas nos cuidados com o meio ambiente e no avanço das tecnologias na agricultura. “Eu seria até injusta se eu

citasse um só exemplo, mas o duplo diploma em si pode ser considerado um grande resultado”, comenta Marisa.

E como as relações são dinâmicas, o trabalho de inovação é constante. “Além de ampliar as oportunidades de intercâmbio e ir atrás de oportunidades de financiamento, que são as bolsas, queremos trabalhar seriamente no estabelecimento de duplos diplomas para as carreiras que ainda não têm essa oportunidade”, projeta Marisa. (Foto: Puerde University - Roberto Amaral/Esalq)

História

As parcerias internacionais vêm de longa data. Na década de 60 já havia apoio do Departamento da Agricultura Americana, da Fundação Ford e vários professores tinham feito mestrado e doutorado nos

Estados Unidos, então já tinha um bom relacionamento.



“A experiência no exterior fazia com que o docente fosse exposto aos diferentes aspectos da sua atividade, em pesquisa e ensino, então voltava um profissional muito mais atualizado”, conta Marisa.

Com a criação da pós-graduação no Brasil e na USP, a formação profissional passou a ser feita aqui. “Então hoje em dia, vão estudar no exterior por períodos longos, apenas aqueles profissionais de áreas emergentes que ainda não podem ser formados no Brasil; caso contrário a gente vai por períodos mais curto”, justifica a vice-diretora.

A Esalq é um bom exemplo de internacionalização dentro da USP, por ter um histórico de cooperação e envolver países da América do Sul e do Norte e da Europa. “Luiz de Queiroz se formou na Europa e quando resolveu criar uma escola técnica agrícola, ele só podia pensar em trazer professores europeus”, relembra Marisa. O resultado não só se solidificou, como foi ampliado e ainda deve continuar crescendo. *(Foto: Illinois - Bárbara Burger/Esalq)*